

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A ATUAÇÃO DO ESTAGIÁRIO/PEDAGOGO JUNTO AO SETOR DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL DO CAMPUS DIANÓPOLIS DO IFTO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Gleyde Ohana Ribeiro dos Santos¹, Jacira Fernandes Sousa²

¹Pedagoga/Orientadora Educacional do IFTO - Campus Dianópolis. e-mail: <gleyde.santos@ifto.edu.br>

² Pedagoga e estagiária do IFTO - Campus Dianópolis. e-mail: <jacyrafe@gmail.com>

Resumo: Consoante a legislação educacional brasileira o Orientador Educacional é um profissional da educação escolar básica formado em cursos reconhecidos e atua junto a gestão escolar. Com base nessa premissa, este artigo trata do relato de experiência de uma pedagoga em form(ação) ao descrever algumas considerações acerca de suas vivências, especialmente, durante o período de estágio remunerado desenvolvido no Campus Dianópolis do IFTO, junto ao setor de orientação educacional da Coordenação de Assistência Estudantil. O estudo busca realizar uma reflexão sobre suas vivências por meio do relato de experiência supracitado, concernente à área da orientação educacional. O relato está pautado em contribuições teórico-práticas da educação, trazendo em relevo contribuições de autores consagrados como Freire (1974; 1992) e de pesquisas bibliográficas sobre a temática. Os objetivos se pautaram em descrever sua experiência acadêmica, enquanto processo formativo, acadêmico e profissional dentro da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e dialogar sobre as percepções acerca dos conhecimentos educacionais teóricos alinhados a sua prática de estágio, como forma de ação/reflexão entre teoria e prática. E, ademais, encontrar na prática do estágio remunerado um caminho eficaz na formação crítico-reflexiva do (a) pedagogo(a).

Palavras-chave: Estágio, pedagogia, orientação educacional, relato de experiência, IFTO.

1 INTRODUÇÃO

Ao encontro do que estabelece a Lei 11.892/2008, o IFTO se apresenta como uma Instituição de Educação Superior, Básica e Profissional, pluricurricular e multicampi (reitoria, campus, campi avançados e polos de educação a distância), especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas/andragógicas (BRASIL, 2008).

A Instituição se empenha na oferta de ensino profissionalizante de excelência no Brasil, pois forma profissionais que atendem tanto às metas de desenvolvimento do país quanto às demandas atuais da sociedade. O IFTO se fortalece cada vez mais quando na articulação entre ensino, pesquisa e extensão, oportunizados dentro do rol de cursos e diferentes oportunidades educacionais oferecidas na Instituição. A oferta de cursos e atividades educacionais se voltam para os Arranjos Produtivos Locais, possibilitando crescimento educacional, tecnológico e científico ao Estado e região.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, destaca a importância de que todos tenham a oportunidade de acessar as Instituições escolares e que encontrem nelas as condições que sejam propícias para concluir suas etapas de formação, com níveis satisfatórios de aprendizagem, de forma que alcancem seu pleno desenvolvimento educacional e integral “seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1996, art. 2º). Com base nestes propósitos, a excelência do trabalho pedagógico prestado pelo IFTO é imprescindível para o efetivo êxito de tais

prerrogativas, haja vista que estas ações contribuem para o desenvolvimento de práticas exitosas de ensino, que objetivem a construção de uma aprendizagem significativa por parte dos estudantes.

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC, documento de caráter normativo, propõe e orienta o alcance de dez competências para a construção e desenvolvimento dos currículos da educação básica, dentre eles, destaca-se a competência de nº. 2 em que a educação brasileira busque privilegiar a formação de cidadãos aptos à interação, entre si e com o mundo, à investigação de forma crítica, reflexiva e criativa (BRASIL, 2018, p. 9). Contudo, para que este ideário de educação seja alcançado, faz-se necessário que haja, progressivamente, a oferta do ensino e tratamento educacional de qualidade, sendo indispensável, também, a possibilidade de qualificação contínua de trabalhadores e/ou profissionais da educação, inclusive de seus colaboradores efetivos e contratados.

Concomitante a isso, a formação educacional e a relação com o saber, como já fora identificada na obra *Pedagogia do Oprimido* de Freire (1974), pode ser rememorada em dois grandes conceitos: 1. Educação Bancária; e 2. Educação Transformadora. O primeiro faz referência a educação conteudista, onde o professor deposita o conteúdo para o aluno que, por sua vez, o recebe de maneira passiva. O segundo conceito coaduna com um modelo de educação em seu aspecto amplo e emancipador (identificando Freire como defensor de uma pedagogia “libertadora”), o estudante reflete sobre as informações recebidas, transformando-as em conhecimento sólido ou, como atualmente é denominado, em conhecimentos significativos). Dentre as diversas produções intelectuais do autor,

A obra *Pedagogia da Esperança* é bastante elucidativa sobre o modo como Paulo Freire exerce e propõe que seja exercido o ato de registrar, na perspectiva de que educadores/as se assumam como pesquisadores/as. Narra, com detalhes, o processo que deu origem à *Pedagogia do Oprimido*. [...] Freire nos dá o testemunho sobre um intenso processo de produção teórico-crítica a partir da permanente reflexão sobre suas vivências, argumentando que essa produção intelectual não tem um fim em si; a riqueza do processo encontra-se justamente na relação dialética que se estabelece entre escrita e oralidade, entre teoria e prática, na qual a interação assume um caráter fundamental de realimentar o próprio processo de escrita, orientando-a no sentido de novas necessidades (FREITAS & FORSTER, 2016, p. 59).

Com base nesse arcabouço teórico, este artigo parte da intrínseca relação entre teoria e prática e sua eminente vertente dialógica, tal como ressaltado no trecho acima, e como essa relação fortalece o processo formativo do educador ao se assumir enquanto agente reflexivo de sua prática.

Por conseguinte, este estudo foi construído a partir do relato da experiência de uma pedagoga em form(ação), na condição de estagiária junto ao Campus Dianópolis do IFTO, no setor de orientação educacional (SOE) da Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) e de leituras de cunho bibliográfico e de pesquisas realizadas acerca do tema.

O objetivo, então, se pautou em descrever sua experiência acadêmica enquanto processo formativo, acadêmico e profissional dentro da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e suas percepções acerca dos conhecimentos educacionais teóricos alinhados a sua prática

de estágio como forma de ação/reflexão entre teoria e prática. E, ademais, encontrar no estágio remunerado um caminho eficaz na formação crítico-reflexiva do (a) pedagogo(a).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este artigo foi escrito com base nas percepções e experiências de umas das autoras enquanto acadêmica do curso de pedagogia e, atualmente, como estagiária atuante no Campus Dianópolis do IFTO, sob a orientação/supervisão de uma pedagoga/orientadora educacional da Instituição; possui abordagem qualitativa em que “o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 34). Quanto aos procedimentos, foi realizada pesquisa bibliográfica sobre os temas de interesse e seguintes descritores: estágio, pedagogia e orientação educacional; e pesquisa documental, com base em documentos legais, normativos e institucionais e nas atribuições do pedagogo no IFTO. A base teórica que embasou as reflexões partiu das contribuições freireanas sobre a *práxis* educativa, percorrendo duas de suas principais obras: pedagogia do oprimido e pedagogia da esperança.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Para início de conversa: um breve relato

O início do meu relato de experiência perpassa as minhas origens. Atualmente, aos 27 anos, graduada em Pedagogia e cursando pós-graduação na área da educação, atuo no Campus Dianópolis do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Tocantins na função de estágio remunerado. Como a maioria dos Dianopolinos, provenho de uma família simples e possuo ascendência indígena e quilombola.

Dianópolis é uma das mais antigas cidades do Tocantins e berço histórico e cultural do Estado, o início de sua história data aproximadamente de 1750. Nessa época já existiam rústicas habitações de lavradores, pecuaristas e mineradores que viviam do que a terra, o gado, o ouro e a caça lhes davam. Homens anônimos que partindo do Nordeste e do Oeste, ganharam o vale do São Francisco, subiram a Serra Geral e penetraram no Tocantins (IBGE, 2023).

Meu interesse sempre foi estudar para ter uma vida melhor e um dia poder proporcionar uma qualidade de vida e educação aos meus familiares, que não tiveram a mesma oportunidade, devido a falta de conhecimento dos pais e das circunstâncias da vida pelas quais tinham que escolher entre trabalhar ou estudar.

Apesar das dificuldades e renúncias eu sempre tive um exemplo a ser seguido e uma base familiar (mãe, avó e avô) sólida no quesito estudo, mesmo com algumas pessoas duvidando do meu potencial ou que um dia eu seria uma grande filha, estudante, profissional e mulher independente. Por

isto, posso dizer com toda convicção que desistir de estudar nunca foi uma opção, porque o estudo é de extrema importância no desenvolvimento pessoal e profissional das crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos independentemente da faixa etária de idade, seremos eternos aprendizes.

Os estudos nos proporcionam conhecimentos, capacidade de solucionar empecilhos, disciplina, habilidades, possibilidades, responsabilidade, discernimento e as competências necessárias para ser um cidadão proativo, íntegro, com valores que contribuirão diretamente e indiretamente no desenvolvimento integral do ser humano.

Em 2013, quando descobri que abriria o IFTO, em Dianópolis, fiquei muito feliz e otimista, apesar de ainda não possuir idade e nem grau de estudo suficientes para entrar, mesmo tendo uma base de onde gostaria de estudar eu já tinha uma visão de futuro brilhante, percebi uma chance de evoluir, através do curso de fruticultura pelo PRONATEC¹ que foi ministrado no IFTO, onde era conhecido como Instituto de menores.

O Campus Dianópolis, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, está situado na mesorregião Sudeste do Estado do Tocantins, que é composta por 20 municípios. A unidade teve seu funcionamento autorizado mediante a Portaria n.º 330, de 23 de abril de 2013, do Ministério da Educação (MEC). A unidade apresenta vocação naturalmente agrícola, pois surgiu a partir da doação, por parte do Estado do Tocantins, de uma área rural de aproximadamente 593 hectares, na qual funcionou, por muitos anos, a Fundação Agroindustrial São José, mais conhecida como Instituto de Menores de Dianópolis. Aliado ao potencial agrário, destaca-se também na área de Informática (PDI do IFTO – 2020/2024).

Inicialmente, sua estrutura física era bem menor do que a dos dias atuais, eu, então, não pensei duas vezes e decidi me inscrever em um dos cursos ofertados. Na época, com 15 anos de idade, tive a percepção de que o procedimento seria um tanto burocrático, no entanto, eu decidi persistir, com a ajuda dos colaboradores e servidores da Instituição.

Em seguida, não demorei muito para iniciar o curso de piscicultura ofertado no IFTO e, desde então, não parei, em busca do progresso da minha formação acadêmica e profissional. A minha vontade e persistência de continuar meus estudos em uma Instituição qualificada de ensino só aumentavam gradativamente.

Obviamente, durante meu percurso formativo, me deparei com algumas dificuldades, como por exemplo, dificuldades no cumprimento dos pré-requisitos de ingresso na Instituição (mesmo sendo aprovada nos vestibulares da instituição, não consegui fazer a graduação desejada).

¹ O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) foi criado pelo Governo Federal em 2011, por meio da Lei n.º 12.513, com a finalidade de ampliar a oferta de cursos de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), por meio de programas, projetos e ações de assistência técnica e financeira (BRASIL, 2018).

No entanto, a minha experiência como estudante foi excepcional, porque sempre fui comunicativa com todos da classe e com os docentes que lecionavam magnificamente bem, assim eu não levava dúvida para casa e sempre ajudava a turma a interagir da melhor forma possível, sem desrespeitar o espaço de cada um, desta forma todos conseguiram aprender e concluir o curso sem desistir.

3.2 Do curso de pedagogia ao estágio no IFTO: algumas percepções e experiências

Optei pela escolha de cursar a graduação em Pedagogia. Inicialmente, pensei, como poderia conciliar meus estudos com minha vida pessoal e profissional? A fase de escolha foi desafiadora no início, por um instante cogitei adiar a graduação durante um tempo, devido a questões de ordem financeira, porém, consegui fazer a prova do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, e alcançar uma nota razoável. Por meio da pontuação obtida no ENEM, fui contemplada com uma bolsa do Programa Universidade para Todos - PROUNI, o que possibilitou meu acesso ao curso em uma Instituição particular de ensino. Este momento da minha formação não foi fácil, mas com todo meu esforço e dedicação, alcancei mais um objetivo.

Iniciei o curso de Licenciatura em pedagogia no mês de fevereiro do ano de 2019, com duração de 8 períodos, no Centro Universitário Internacional Uninter, na modalidade semipresencial. Com o início de uma pandemia, causada pela COVID-19², a partir de fevereiro de 2020 as aulas se tornaram totalmente à distância, momento em que todas as Instituições de ensino tiveram que se adaptar ao uso constante das tecnologias de informação e comunicação - TIC e fazer uso das ferramentas. Enquanto acadêmica do curso de Pedagogia de um curso semipresencial, eu não senti muitas dificuldades em me adaptar aos novos métodos tecnológicos de ensino-aprendizagem durante a pandemia, porque os professores e o coordenador da Universidade já haviam citado a importância e os benefícios de estudar no semipresencial e no formato 100% a distância.

Contudo, a pandemia trouxe um sentimento de muitas incertezas, inclusive durante a formação acadêmica. Me questionei como se dariam algumas atividades imprescindíveis em minha formação. Tive que decidir como desenvolveria o estágio supervisionado, as pesquisas de campo, escrita de artigo científico ou desenvolvimento de projetos em formato *online*, diante da situação que estávamos vivenciando, ou aguardar e dar tempo ao tempo, dentro das possibilidades legais e regimentais do novo cenário educacional. Após verificar todas as possibilidades, optei por aguardar um pouco mais sem precisar abrir mão do estágio presencial, que, ao meu ver, agregaria de uma forma bastante positiva ao meu processo de formação acadêmica e profissional.

² A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global (BRASIL, 2021).

3.3 O estágio remunerado no IFTO: da possibilidade de (re)construção dos saberes à orientação educacional na prática

Fato é que, num futuro não tão distante, eu teria a possibilidade de realizar o estágio (remunerado) numa Instituição de ensino federal e pública. Vi que os saberes aprendidos durante a formação acadêmica me possibilitariam colocar em prática os conhecimentos construídos e, além disso, reconstruir muitos conceitos pré-estabelecidos, afinal, “[...] a formação do educador deve instrumentalizá-lo para que ele crie e recrie a sua prática através da reflexão sobre o seu cotidiano” (FREIRE, 1991, p. 80 apud FREITAS & FORSTER, 2016, p. 58).

Concorri, então, a uma das vagas de estágio que estavam sendo divulgadas no Campus Dianópolis do IFTO. Iniciei o estágio remunerado no mês de março de 2022, onde ainda permaneço atuante. A oportunidade me chamou a atenção imediatamente, pois vi uma grande chance de unir os saberes teóricos ao saberes práticos, além de construir novos conhecimentos, sobretudo, após um período bastante desafiador que foi o da pandemia.

Na matriz curricular do curso de pedagogia da UNINTER não existia diretamente uma oferta específica para a disciplina de orientação educacional, mas existiam duas que estavam associadas: Gestão Educacional e o Estágio Remunerado, que me ajudaram a atuar na área da orientação educacional, objeto do trabalho realizado no estágio remunerado.

De acordo com a LDB, o orientador educacional se enquadra no grupo de profissionais/trabalhadores da educação que são “portadores de diploma de pedagogia, com habilitação em administração, planejamento, supervisão, inspeção e orientação educacional, bem como com títulos de mestrado ou doutorado nas mesmas áreas (BRASIL, 1996, art.61). A respeito disso, Pascoal et al (2008, p. 107) afirmam que, “Embora pareça reconhecida a sua importância pela LDB, ao mesmo tempo deixa em aberto a formação profissional do orientador. Isso pode levar os cursos de Pedagogia a deixarem de formar o orientador educacional, relegando para a pós-graduação tal tarefa”.

Podemos verificar que o Orientador Educacional é o profissional da educação que atua junto a equipe-pedagógica e a equipe gestora de escolas e/ou Instituições de ensino. Geralmente são egressos das diferentes habilitações do curso de Pedagogia, todavia, possuem atribuições delimitadas e específicas a serem executadas dentro de seus ambientes profissionais de atuação, fato este, que se constitui um desafio para esses profissionais da educação, como também já investigado por Giacaglia & Penteado (1996).

Não resta dúvida de que a gestão escolar que visa à emancipação necessita de apoio e trabalho conjunto de diferentes profissionais da educação, em suas diferentes frentes de atuação, que não podem ser relegadas a segundo plano. [...] O orientador

educacional diferencia-se do coordenador pedagógico, do professor e do diretor. O diretor ou gestor administra a escola como um todo; o professor cuida da especificidade de sua área do conhecimento; o coordenador fornece condições para que o docente realize a sua função da maneira mais satisfatória possível; e o orientador educacional cuida da formação de seu aluno, para a escola e para a vida (PASCOAL et al, 2008, p. 108-109).

Paralelo a isso, é sabido que o profissional de pedagogia atua em várias frentes de trabalho mas sua essência é eminentemente concebida com base na formação para a docência (AGUIAR et al, 2006) ou para a pesquisa científica da educação (LIBÂNEO, 2006), contudo, em termos gerais, o que se percebe é que ainda não há uma delimitação clara de sua identidade.

No IFTO, identificamos que as atividades previstas para o cargo efetivo de pedagogo/área, da carreira dos cargos técnicos administrativos em educação (a) são essas, conforme tabela 1:

Tabela 1 - Atribuições do pedagogo no IFTO

DESCRIÇÃO SUMÁRIA DO CARGO
Implementar a execução, avaliar e coordenar a (re) construção do projeto pedagógico de escolas de educação infantil, de ensino médio ou profissionalizante com a equipe escolar. Viabilizar o trabalho pedagógico coletivo e facilitar o processo comunicativo da comunidade escolar e de associações a ela vinculadas. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
DESCRIÇÃO DE ATIVIDADES TÍPICAS DO CARGO
• Estudar medidas que visem melhorar os processos pedagógicos inclusive na educação infantil; • Elaborar e desenvolver projetos educacionais; participar da elaboração de instrumentos específicos de orientação pedagógica e educacional; • Organizar manuais de orientação, catálogos de técnicas pedagógicas; participar de estudos de revisão de currículo e programas de ensino; executar trabalhos especializados de administração, orientação e supervisão educacional; • Participar de divulgação de atividades pedagógicas; • Implementar programas de tecnologia educacional; • Participar de processo de ingresso, seleção e qualificação da IFE; • Elaborar e desenvolver projetos de ensino-pesquisa-extensão; • Utilizar recursos de informática e • Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional.

Fonte: Extraído pelas autoras no site do IFTO/Reitoria (grifo nosso)

Conquanto, a respeito dos saberes e das atribuições esperados desses profissionais de pedagogia e os sentidos que estes conferem às atividades que realizam, a dissertação de mestrado intitulada “A ação mediadora de pedagogas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do

Rio Grande do Norte: sentidos de sua ação na educação profissional”, de Coutinho (2016, p. 84) verificou que,

O pedagogo, ao entrar na Instituição, tem como norte as atribuições específicas tanto definidas pelo cargo como presentes no edital do concurso, mas, na medida em que ingressa na Instituição, percebemos que existe a possibilidade de desenvolvimento, ampliação e reorganização de suas funções, seja por meio de um processo de discussão desenvolvido com seus pares, seja a partir das demandas do cotidiano do IF - instituição multicampi, pluricurricular.

Desse modo, considerando as diferentes frentes e áreas de atuação do(a) pedagogo(a) no IFTO, denotamos que a Orientação Educacional assume papel de relevância, pois compõe um dos diferentes setores que integram e executam as ações e atividades de assistência aos estudantes em articulação com os demais agentes educativos presentes em seu Campus.

Durante esse período de estágio no Campus Dianópolis do IFTO venho desenvolvendo, no SOE as atividades de acompanhamento, supervisão e orientação educacional dos estudantes, viabilizando o trabalho pedagógico coletivo; sistematizando formas de facilitar o processo comunicativo entre comunidade escolar interna e externa; realizo orientação educacional aos pais/responsáveis dos estudantes de forma individual e coletiva em colaboração com as coordenações de curso; busco acompanhar e informar estudantes sobre o rendimento e a frequência escolar, bem como a família; participo de reuniões e conselhos de classe; contribuo nas atividades de acolhimento estudantil; participo, como membro, nas diferentes comissões que visam a permanência e êxito dos estudantes, além de auxiliar em outras atividades da CAE. Para além das atividades pré-estabelecidas, lidamos com situações e demandas que se apresentam no percurso do cotidiano diário onde se enquadram a participação do pedagogo.

Outras competências e habilidades também desenvolvidas no ambiente de trabalho do setor em que atuo são as de caráter interpessoal, importantíssimas ao bom desenvolvimento do trabalho, tais como saber manter a calma diante de uma situação desagradável. Pude compreender que eu teria que saber como abordar os estudantes, seus responsáveis, a equipe escolar e todos os profissionais presentes na instituição, sem agir com indiferença, independente da cor da pele, condição financeira, etnia ou religião.

Além disso, durante o estágio, aprendi a utilizar alguns dos sistemas do IFTO como o SEI, SIGA, SUAP, SITE DO IFTO, entre outros, que me possibilitaram otimizar as demandas de trabalho, desenvolver relatórios e ajudar os estudantes, colegas de setor e do Campus em geral.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reconhecer no IFTO, uma Instituição que se consolida ano após ano, uma porta rumo a possibilidades de crescimento da formação acadêmica e profissional foram pontos centrais na minha formação até aqui. Anseio que as oportunidades acadêmicas e de realização profissional se perpetuem e alcancem mais estudantes e que este relato de experiência, na busca de uma postura crítica e de caráter teórico-reflexiva, sirva de impulso para a investigação e contribuições da prática educativa, em especial, protagonizadas pelo pedagogo (a), seja na área de orientação educacional, ou em outras diferentes frentes de atuação. Através do estágio remunerado no IFTO tenho a possibilidade de, agora, profissionalmente, ir a campo e realizar atividades que congregam os saberes prévios da formação acadêmica aos desafios da prática diária, constituindo-se uma experiência de valor enorme. Ingressar no IFTO foi a melhor escolha que fiz, levando em conta que superou muito as minhas expectativas. A experiência está sendo surreal e esplêndida. Fazendo referência ao legado de Freire (1996), sobre a formação do educador e sua prática crítico-reflexiva de educação, entendo que “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 25). Isso porque, a prática do estágio, tem sido, particularmente, uma possibilidade de construção do conhecimento e de ocasião profissional.

5 Agradecimentos

Agradeço ao IFTO pelas oportunidades educacionais e por viabilizar vagas de estágio remunerado nas diferentes áreas de formação, em especial, à área de pedagogia; à minha supervisora do estágio remunerado pelo apoio e conhecimentos compartilhados; aos estudantes e demais servidores do Campus Dianópolis do IFTO.

REFERÊNCIAS

AGUIAR M. A. S. et al. **Diretrizes curriculares do curso de pedagogia no Brasil:** disputas de projetos no campo da formação do profissional da educação. Revista Educação e Sociedade, Campinas, v. 27, n. 96, p. 819-842, out. 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em 15 de set. de 2023.

BRASIL. Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Seção 1, p. 1, 30/12/2008.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB.** 9394/1996. BRASIL. Acesso em: 28/08/2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O que é a COVID-19?** Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>. Acesso em: 14 de set. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **O que é o PRONATEC.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pronatec/o-que-e>. Acesso em: 14 de set. 2023.

COUTINHO, Ticiania P. da Silveira Cunha. **A ação mediadora de pedagogas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte** sentidos de sua ação na educação profissional. 2016. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** São Paulo: Paz e Terra, 1974.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREITAS, A. L. S. & FORSTER, M. M. dos S. **Paulo Freire na formação de educadores: contribuições para o desenvolvimento de práticas crítico-reflexivas.** Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n.61, p. 55-69, jul./set., 2016.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa.** Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIACAGLIA, L. R. A & PENTEADO, W. M. A.. **Orientação educacional na prática: princípios, técnicas, instrumentos.** 2. ed., São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1996.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Brasil/cidades/To/Dianópolis, 2023.** Dianópolis, 2023. Acesso em: 28/08/2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/dianopolis/historico>.

LIBÂNEO, J. C. **Diretrizes curriculares da pedagogia: imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores.** *Revista Educação e Sociedade*, Campinas, v. 27, n. 96, p. 843-876, out. 2006.

PASCOAL, M; HONORATO, E. C; ALBUQUERQUE, F. A. **O orientador educacional no Brasil.** Educação em revista, Belo Horizonte, n. 47, p. 101-120, jun. 2008.